



## **PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

### **URUSSANGA**

145 anos

#### **Prefeito(a) Municipal**

Luis Gustavo Cancellier

#### **Vice-Prefeito(a)**

Jair Nandi

#### **Secretário(a) Municipal de Saúde**

Ingrid Zanellato

#### **Diretor Municipal de Meio Ambiente**

Marcio Moreira de Lima

#### **Secretário Municipal de Infraestrutura**

Jucemar Sangaletti

**Secretário(a) Municipal de Assistência Social**

Izolete Duarte Vieira

**Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal**

Coordenação Vigilância em Saúde

**2023****1. Revisões do PPR-ESP**

<b>Revisões</b>	<b>Datas</b>	<b>Alterações</b>	<b>Responsável (eis)</b>
<b>Revisão 0</b>	13/09/2023		
<b>Revisão 1</b>			
<b>Revisão 2</b>			
<b>Revisão 3</b>			

### 3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

<b>Função</b>	<b>Nome</b>	<b>e-mail</b>	<b>Telefone(s)</b>
Secretário Municipal de Saúde	Ingrid Zanelatto	ingridsaude@urussanga.sc.gov.br	<b>(48) 3465-1254</b>
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES	Coordenação Vigilância em Saúde	vigisanitariasaudef@urussanga.sc.gov.br	<b>(48) 3465-2010</b>
Prefeito Municipal	Luis Gustavo Cancellier	gabinete@urussanga.sc.gov.br	<b>(48) 34651188</b>
Secretário de Infraestrutura	Jucemar Sangaletti	obras@urussanga.sc.gov.br	<b>(48) 34651150</b>
Diretor de Assistência Social	Izolete Duarte Vieira	social@urussanga.sc.gov.br	<b>(48) 34654776</b>

### 4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Ariana Esmael da Silva
II. Monike Mondardo de Jesus
III. Sabrina Furlan
Colaboradores
I. Sergio Augustinho Vitali

Revisores
-----------

### **Lista de Abreviaturas**

**ACS – Agente Comunitária de Saúde**

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**

**CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais**

**SUS – Sistema Único de Saúde**

**ESPIN- Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional institui a**

**FN/SUS- Força Nacional do Sistema Único de Saúde**

**PNVS- Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde**

**COES -Centro de Operações de Emergência em Saúde**

**PNPDEC- Política Nacional de Proteção e Defesa Civil ;**

**SINPDEC- Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil**

**CONPDEC-Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil**

**DIVS-Diretoria de Vigilância Sanitária**

**DIAF-Diretoria de Assistência Farmacêutica**

**SES-Secretaria de Estado da Saúde**

**SC-Santa Catarina**

**PIB- Produto Interno Bruto**

**IDHM - Índice de desenvolvimento humano municipal**

**UBS\_ Unidade Básica de Saúde**

**CEO-Centro de Especialidades Odontológicas**

**CEM-Centro de Especialidades Médicas**

**HNSC-Hospital Nossa Senhora da Conceição**

**PMU-Prefeitura Municipal de Urussanga**

**ESB-Equipes de Saúde Bucal**

**CNES-Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**

**PACS-Programa de Agentes Comunitários de Saúde**

**PAEFI-Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família Indivíduos**

**LRPD-Laboratórios Regionais de Prótese Dentária**

**EPS-Educação Permanente em Saúde**

**CAPS-Centros de Atenção Psicossocial**

**AF-Assistência Farmacêutica**

**VS-Vigilância Sanitária**

**ESF-Estratégia Saúde da Família**

**CRAS-Centro de Referência de Assistência Social**

**SISREG -Sistema Nacional De Regulação**

**PROTEJA-Estratégia Nacional de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil**

**COBRADE-Classificação e Codificação Brasileira de Desastres**

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Objetivo Geral</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos Específicos</b>	<b>9</b>
<b>2. Marco legal e normativo</b>	<b>12</b>
<b>3. Caracterização do Município</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Aspectos Socioeconômicos</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Atividades Econômicas</b>	<b>20</b>
<b>3.4 Características físicas</b>	<b>20</b>
<b>3.4.1 Clima</b>	<b>20</b>
<b>3.4.2 Pluviometria</b>	<b>23</b>
<b>3.4.3 Pedologia</b>	<b>24</b>
<b>3.5 Hidrografia</b>	<b>45</b>
<b>3.6 Saúde</b>	<b>46</b>
<b>3.7 Assistência Social</b>	<b>48</b>
<b>3.8 Segurança</b>	<b>50</b>
<b>3.9 Obras</b>	<b>50</b>
<b>4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos</b>	<b>51</b>
<b>5. Gestão de Risco em Desastres</b>	<b>55</b>

**5.1 (Inserir a classificação do desastre, de acordo com o COBRADE) 57**

**5.2.1 Redução de riscos 59**

**5.2.2 Resposta 61**

**5.2.3 Recuperação 64**

**6. Organização da resposta às emergências em saúde pública 65**

**6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) 65**

**6.2 Sala de situação 65**

**7. Informações à população 66**

**8. Capacitações 67**

**9. Referências 67**

**Glossário**

## **Apresentação**

O Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) do município de Urussanga, é um documento que aborda de maneira concisa as ações de prevenção, mitigação e recuperação dos aspectos relacionados à saúde e bem-estar da população frente aos desastres, sejam eles de origem natural (como as tempestades, inundações, ciclones, tempestades e deslizamentos) e/ou tecnológicos (químicos e radioativos, por exemplo). Deste modo, o Plano reflete o esforço do município de estar cada vez mais preparado para reduzir os riscos e os impactos humanos, ambientais e materiais dos eventuais desastres. O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, visto que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações. Para melhor lidar com esses efeitos é necessário antever os recursos materiais mínimos necessários bem como preparar a equipe de saúde, integrando as estratégias já existentes do setor saúde e as lições aprendidas no passado com eventos similares.

A análise do contexto atual e do histórico do município permite identificar e caracterizar os desastres mais frequentes, a população exposta, às condições socioambientais dos envolvidos, as áreas mais vulneráveis, e demais aspectos relevantes. O Plano que segue contém esta análise bem como o processo de preparação e resposta aos desastres. Sendo de suma importância a consideração de algumas premissas básicas dos Planos de Preparação e Respostas, alinhando-se aos princípios do SUS como parte integrante de um projeto que assume e consagra os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

- Primeira premissa: os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres devem considerar não somente os desastres intensivos (aqueles com menor frequência, mas grandes impactos – explosões, deslizamentos de terra e inundações bruscas que resultam em grande número de populações expostas, morbidade e mortalidade) como também os desastres extensivos (àqueles com maior frequência, que acabam sendo considerados como “normais”, como as secas no semiárido e as inundações graduais na Região Norte, os pequenos deslizamentos de terra e as enchentes anuais, que não resultam em grande número de óbitos e morbidade, ainda que envolvam grande número de população exposta).
- Segunda premissa: os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres não são estáticos, mas se transformam em função de contextos e situações concretas de risco, sendo expressão de um processo continuado de planejamento que detalharemos ao longo deste documento.
- Terceira premissa: os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres no setor saúde não podem estar centrados somente na Atenção em Saúde (desde a Rede de Atenção Básica às Redes de Urgência e Emergência) e Vigilância em Saúde para os riscos, danos, doenças e agravos de curto prazo, mas também estruturados para ações de médio e longo prazos a depender do tipo e magnitude do desastre.

## 1. Objetivos

### 1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Urussanga apresenta o **Plano Municipal de Vigilância para Emergência em Saúde Pública VIGIDESASTRES** objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando

minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças, as suscetibilidades e as populações vulneráveis aos desastres naturais.
- Desenvolver e manter atualizados os planos de ação da Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Assistência Farmacêutica, Atenção Básica e demais áreas da Secretaria Municipal de Saúde.
- Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, hospitais, etc.), incluindo os recursos humanos, na área de abrangência do evento adverso, para atendimento às vítimas. i
- Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta aos eventos provocados por inundações, preparando o setor saúde para respostas rápidas à população em caso de ocorrência desses eventos adversos;
- Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para enfrentamento imediato aos eventos adversos e atendimentos à população das doenças e agravos provocados por inundações;
- Atualizar o Plano de Chamada dos servidores do setor saúde Semestralmente;
- Produzir alertas ao setor saúde quando da ocorrência de eventos adversos no município, para manter a rede pronta para atuação, caso necessário;
- Atuar de forma articulada com a Defesa Civil e os demais setores da administração pública municipal.
- Uniformizar, fortalecer, consolidar, estabelecer processos de mobilização de técnicos, procedimentos de conduta e integração do setor saúde à Defesa Civil, aos demais setores da Prefeitura Municipal.

- Compor equipes capazes de determinar a avaliação das necessidades de saúde geradas pelos eventos adversos provocados por inundações no município de Urussanga.
- Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas;
- Definir a composição das equipes de primeiras respostas para atuação quando da ocorrência de eventos adversos, capazes de efetuar os atendimentos à saúde relacionados às ocorrências propriamente ditas.
- Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres, no conhecimento da cadeia de transmissão dessas doenças, na monitoração de surtos epidêmicos e no controle das doenças e agravos típicos das situações adversas provocadas por inundações, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde;
- Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos à saúde pública, relacionados aos eventos adversos provocados por inundações;
- Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;
- Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos;
- Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (Termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, vidraria para coleta de água para análise laboratorial, material educativo, estoque de hipoclorito de sódio 2,5%, etc.

- Promover as condições necessárias para participação do setor saúde em eventos simulados oferecidos pela Defesa Civil, relacionados com inundações e outras situações, para aprimoramento dos protocolos de atendimento e capacitação do corpo técnico;
- Elaborar relatórios circunstanciados e informes aos gestores municipais a respeito das ações executadas pelo setor saúde, para que possam ser avaliados e divulgados aos profissionais de saúde e população, através dos mecanismos próprios de comunicação do município.

## **2. Marco legal e normativo**

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006);

Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima;

Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional;

Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”;

Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS);

Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”;

Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade;

Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências;

Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento

da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências;

Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS);

Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”;

Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”;

Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”;

Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”;

Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal;

A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres;

A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres;

Lei Municipal nº 1514, de 14 de novembro de 1994. Dispõe sobre normas de saúde em Vigilância Sanitária.

### **3. Caracterização do Município**

Urussanga foi fundada em 26 de maio de 1878, pelo engenheiro Joaquim Vieira Ferreira.

Tem como principais atividades econômicas: indústrias de artigos plásticos, cerâmicos, móveis, esquadrias de alumínio, metalurgia, indústria de peças para motos em geral, equipamentos para suinocultura e avicultura, confecções e vitivinicultura. No setor primário, o destaque é para as culturas do milho, feijão, arroz e fumo, viticultura, fruticultura e a criação de aves e suínos.

Segundo censo demográfico 2022, Urussanga conta com 20.919 habitantes e apresenta densidade demográfica de 82,05 hab/km<sup>2</sup>.

Principais características do município:

- Colonização- Italiana;

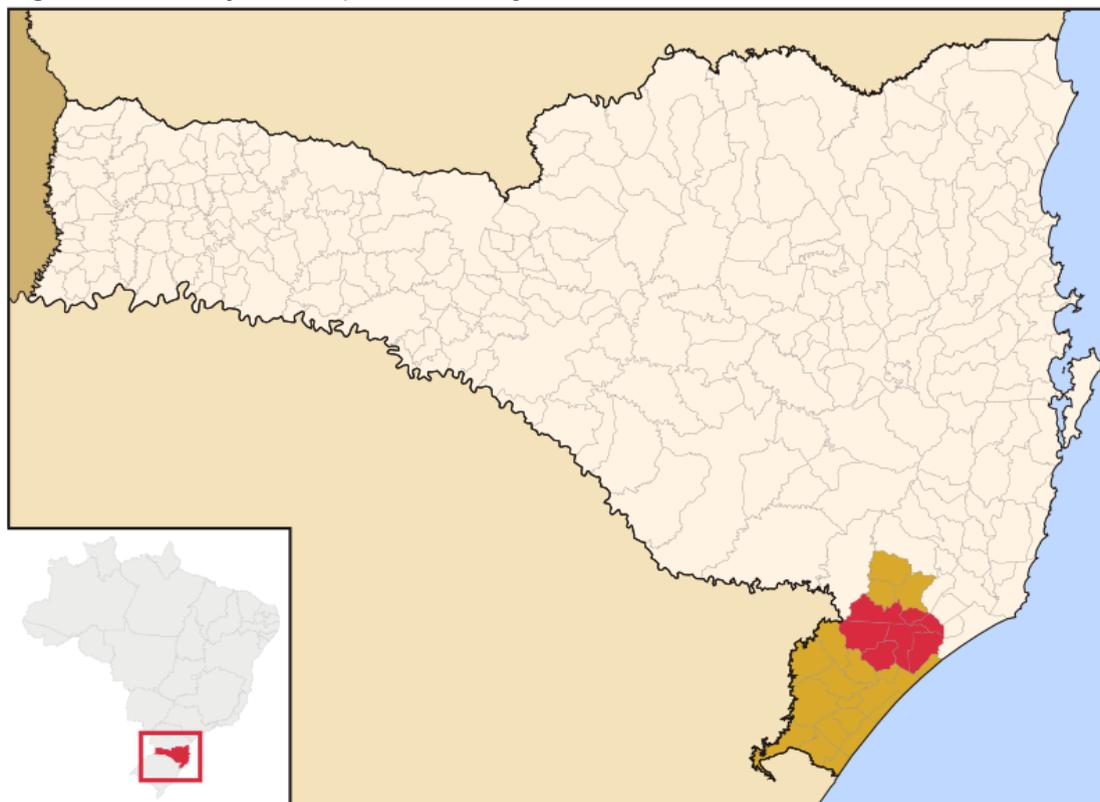
- Urussanga está localizado ao extremo sul, a 200 km de Florianópolis;
- Clima subtropical;
- Temperatura média: entre 15° e 30° C.
- Altitude 49 metros acima do nível do mar.
- Cidades próximas: Cocal do Sul, Lauro Muller, Orleans, Pedras Grandes, Treviso, Siderópolis;
- PIB de 2020: R\$ 913.785,08 mi
- PIB per capita: R\$ 42.812,27

Geograficamente localiza-se a uma latitude 28°31'04" Sul e uma longitude 49°19'15" oeste. Formada por uma população de 20.919 habitantes, está inserida na região carbonífera no sul do Estado.

**Figura 1.** Localização geográfica do município de Urussanga



**Figura 2.** Localização da Expansão da Região Carbonífera



### 3.1 Aspectos Socioeconômicos

Em 2021, o salário médio mensal era de 2.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 37.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 57 de 295 e 60 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 646

de 5570 e 225 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 23.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 224 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5363 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Na saúde a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.7 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 119 de 295 e 219 de 295, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2612 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

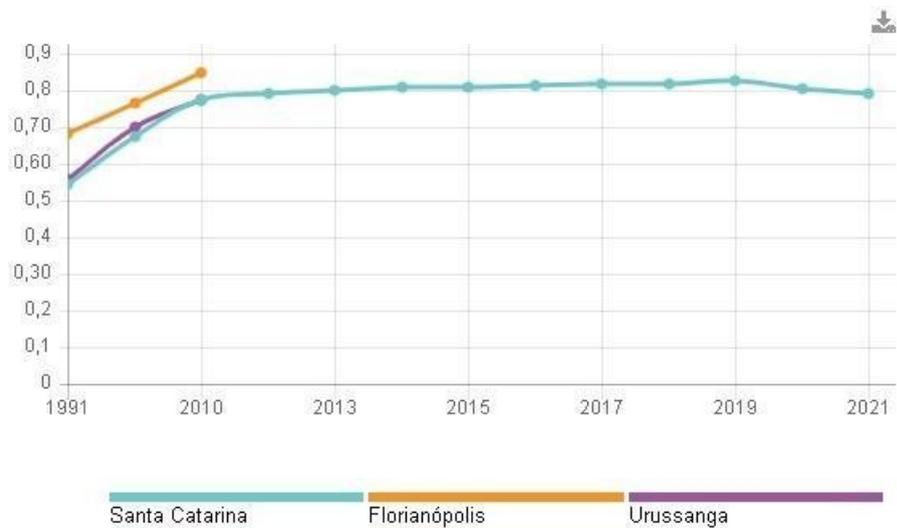
Em 2021, o salário médio mensal era de 2.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 37.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 57 de 295 e 60 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 646 de 5570 e 225 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 23.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 224 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5363 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

### **3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

**IDHM - Índice de desenvolvimento humano municipal 0,772**

**Figura-3-IDH**

## IDH



Municipal (IDHM) [2010]

### 3.3 Atividades Econômicas

Urussanga se destaca economicamente pela vitivinicultura e fabricação de produtos artesanais, bem como a atividade industrial.

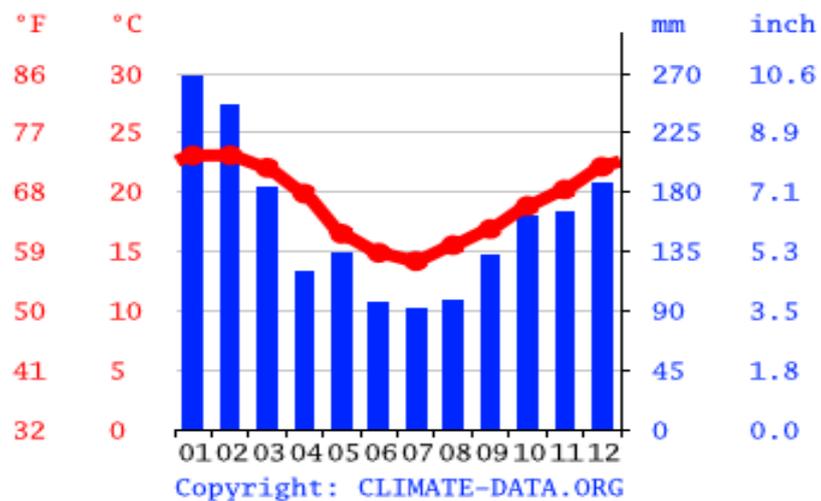
### 3.4 Características físicas

#### 3.4.1 Clima

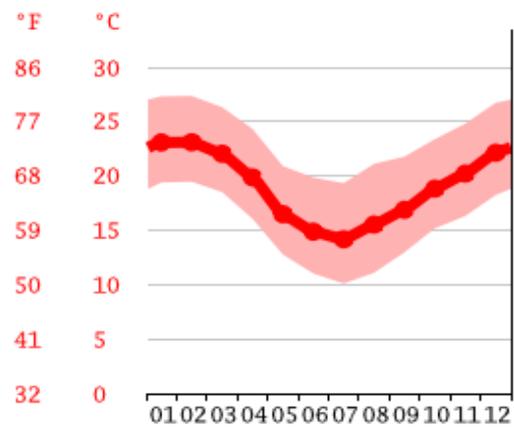
O clima: Segundo a metodologia proposta por Köppen, Urussanga é classificado como clima subtropical úmido, sem estação seca, com verão quente. As temperaturas variam de 42,2°C (máxima) e -4,6°C (mínima), com uma média de

19,2°C. O inverno é frio e úmido com geadas ocasionais. As chuvas são bem distribuídas durante as estações do ano, não ocasionando longos períodos de secas e nem inundações frequentes. O seu índice pluviométrico é de 1.540mm/ano e a umidade relativa do ar é de 81,5% em média. Velocidade média do vento é de 2,0m/s.

**Figura 4. Temperatura e Precipitações médias/ Clima em Urussanga (Brasil)**



### Gráfico de Temperatura Urussanga (Brasil)



Fonte Climate-data.org

Figura 5. Dados Climatológicos para Urussanga

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	24	24	23	20.8	17.4	15.6	14.8	16.1	17.5	19.5	21	22.9
Temperatura mínima (°C)	20.4	20.5	19.6	17.1	13.8	11.8	10.8	11.7	13.8	16.1	17.2	19.2
Temperatura máxima (°C)	27.7	27.8	26.9	24.9	21.6	20.2	19.6	21.2	21.9	23.6	25.1	27

Chuva (mm)	175	151	139	106	135	103	103	103	128	149	130	129
Umidade(%)	80%	82%	82%	81%	80%	82%	81%	80%	78%	80%	78%	78%
Dias chuvosos (d)	14	13	13	9	8	7	8	7	9	12	10	11
Horas de sol (h)	8.8	8.7	8.0	7.6	7.2	7.0	7.3	7.6	7.3	7.6	8.5	8.9

Fonte: [climate-data.org/america-do-sul/brasil/santa-catarina](https://climate-data.org/america-do-sul/brasil/santa-catarina)

Data: 1991 - 2021 Temperatura mínima (°C), Temperatura máxima (°C), Chuva (mm), Umidade, Dias chuvosos. Data: 1999 - 2019: Horas de sol

O mês mais seco tem uma diferença de precipitação 72 mm em relação ao mês mais chuvoso. 9.2 °C é a variação das temperaturas médias durante o ano.

A maior umidade relativa do ar é medida em Fevereiro (82.18 %). O menor em Novembro (77.61 %). Janeiro (19.17 dias) tem os dias mais chuvosos por mês, em média. O menor número de dias chuvosos é medido em Agosto (9.27 dias).

A temperatura média do mês de Fevereiro, o mês mais quente do ano, é de 23.1 °C. Ao longo do ano Julho tem uma temperatura média de 14.2 °C. Durante o ano é a temperatura média mais baixa.

Apresenta um clima quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. De acordo com Köppen e Geiger a classificação do clima é Cfa. A temperatura média anual em Urussanga é 18.9 °C. Tem uma pluviosidade média anual de 1879 mm.

Urussanga está localizada no Hemisfério Sul.

**Características geográficas:**

Área: 240,476 km<sup>2</sup>

Altitude: 49 m

Clima subtropical

Fuso horário: UTC-3

**3.4.2 Pluviometria**

O regime pluviométrico em Santa Catarina caracteriza-se por ser distribuído ao longo do ano, devido às características do relevo e à atuação da Massa de Ar Polar Atlântica e da Massa Tropical Atlântica, que por sua constância fazem com que não ocorra uma estação seca (SANTA CATARINA, 1986; BACK, 2009). A pluviometria total anual no estado de Santa Catarina varia de 1.220 a 2.200 mm, sendo os valores mais altos observados no litoral norte do Estado e no extremo oeste. Em termos médios (análise da média de longo período) não existem grandes alterações nos índices pluviométricos.

A região do litoral sul do estado é caracterizada pelos menores valores de precipitação total anual, variando de 1.220 a 1.660 mm, com o total anual de dias de chuva entre 98 e 150 dias (EPAGRI, 1999; BACK, 2009). Na estreita área do litoral catarinense, o máximo pluviométrico ocorre no verão (Janeiro, Fevereiro e Março), enquanto o índice mínimo, na maioria das vezes, é registrado no inverno.

Observa-se uma acentuada variação na precipitação pluviométrica dentro da região sul catarinense, em geral a pluviosidade é menor na planície litorânea e os maiores valores de pluviosidade são observados próximos à encosta da Serra Geral.

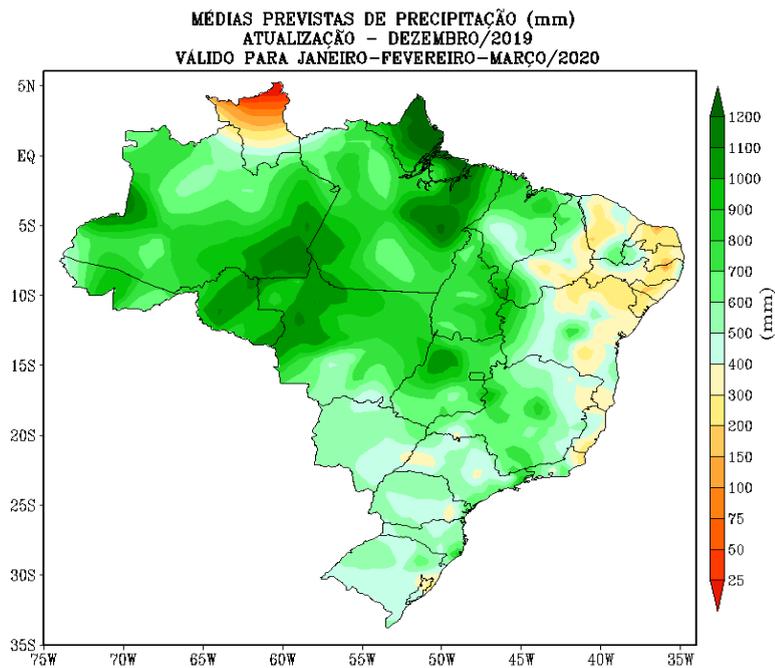
Os dados das análises foram considerados com relação à estação do Município de Urussanga.

Médias anuais em 10 anos:

- 2012 - 1363,4mm
- 2013 - 1855,1mm
- 2014 - 2069,2mm

- 2015 - 2418,6mm
- 2016 - 1632,2mm
- 2017 - 1804,0mm
- 2018 - 1546,4mm
- 2019 - 1909,6mm
- 2020 - 1504,8mm
- 2021 - 1377,0mm
- 2022 - 2027,8mm

### **Preciptação Média Anual**



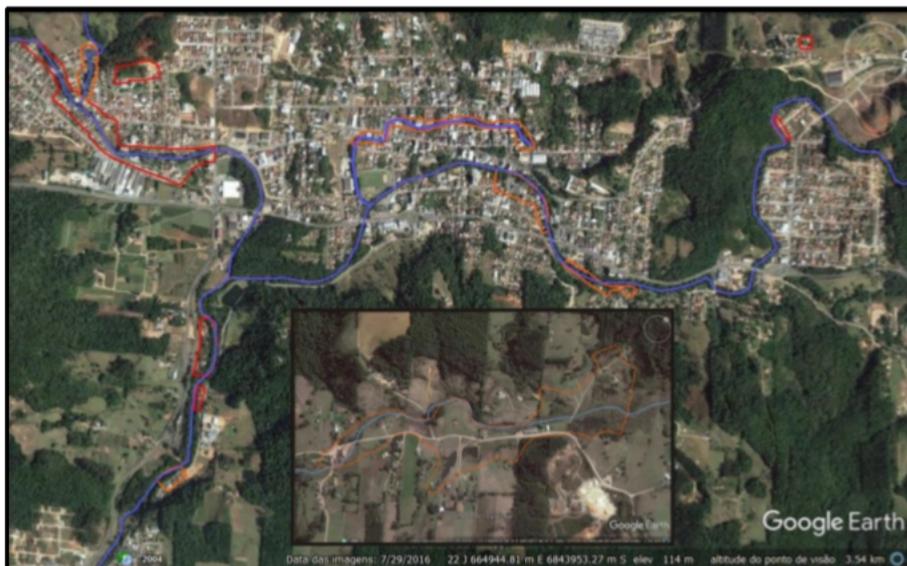
Fonte : CPTEC/INPE 2022.

### 3.4.3-Pedologia

No relevo, predominam os terrenos de topografia acidental, havendo 30% de terrenos planos ondulados e 70% da área possuem declividade acima de 20%. Urussanga está localizada a uma altitude de 49 metros acima do nível do mar. O solo é podzólico vermelho/amarelo, de textura arenosa (45%), cambissolo álico (40%) e terra estruturada (15%). Em seu subsolo existe minérios importante: o carvão mineral e algumas reservas de fluorita e argila.

#### 3.4.3.1 – Mapa Geral das Áreas de Risco

Figura 6. Mapa Geral



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

A ocupação das planícies aluviais dos córregos e rios que cortam o município de Urussanga vem submetendo os moradores aos processos de inundações que, em ocasiões de chuvas fortes, rápidas e continuadas, podem provocar danos aos setores públicos e privados do município, assim como promover agravos à saúde da população, considerando o poder de contaminação e a alta energia de arrasto das águas geradas por esses fenômenos.

A continuidade das ações antrópicas de ocupação de terrenos para construção de moradias nas planícies aluviais dos principais cursos de água do município, não só promove a degradação ambiental quando se retira a mata ciliar dos rios e os expõe aos processos de erosão fluvial e assoreamento contínuo, como também sujeita os moradores do entorno dos rios às inundações graduais ou bruscas, que provocam prejuízos à estrutura pública, comércio e residências, potencializando sérios danos e agravos à saúde da população residente.

## ÁREA DE RISCO 1

- **Localização: Rua Lúcia Delfino da Rosa – Bairro Estação**

- **Ficha Complementar de Análise de Risco: SC\_URUSSAN\_SR\_1\_CPRM**
- **Coordenadas Geográficas: UTM 22J, 664457m E 6842606m N**

**Figura 7.** Bairro: Estação



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas nas margens do Rio Caeté, sujeitas a inundações. O Rio Caeté recebe a contribuição do Rio do Salto, seu afluente. O rio encontra-se bastante assoreado e predominantemente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade média a alta. Algumas moradias já são construídas mais altas, adaptadas aos eventos recorrentes de inundação. Uma casa situada na margem do Rio Caeté apresenta sinais de instabilidade estrutural, como trincas e fendas, tanto na casa como no pavimento. As vias são

predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. O setor apresenta recorrência em eventos de inundação.

- **Evento:** Inundação e solapamento da margem.
- **Risco:** Muito Alto.
- **Edificações expostas:** Cerca de 88
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 352 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

## **ÁREA DE RISCO 2**

- **Localização:** Rua Pietro Bez Bati – Bairro Estação
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_2\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 664113m E 6842224m N

Figura 8. Bairro Estação



**Legenda**  Delimitação do setor risco  Sentido do rio

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- Caracterização:** Moradias situadas nas margens do Rio do Salto, sujeitas a inundações. O Rio do Salto é um afluente do Rio Caeté. O rio encontra-se bastante assoreado e predominantemente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade média a alta. Algumas moradias já são construídas mais altas, adaptadas aos eventos recorrentes de inundação. As vias são predominantemente pavimentadas e a

drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. O setor apresenta recorrência em eventos de inundação

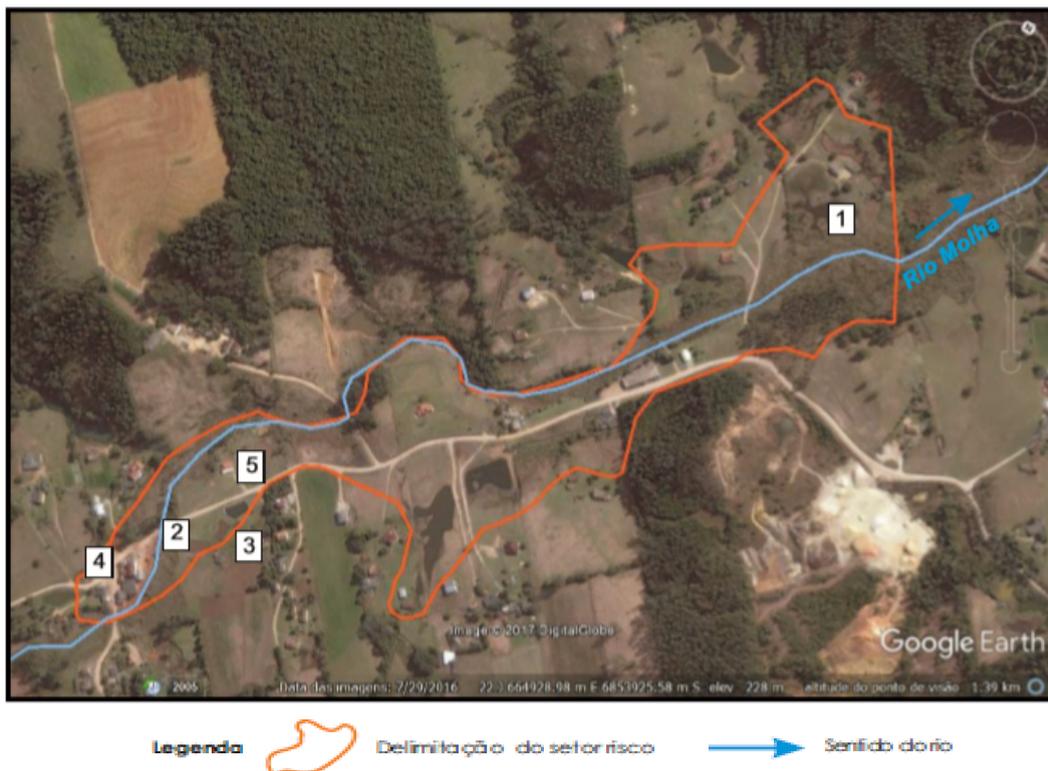
- **Evento:** Inundações e solapamento da margem.
- **Risco:** Alto Risco.
- **Edificações expostas:** Cerca de 22
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 88 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

### ÁREA DE RISCO 3

- **Localização:** Estrada Geral do Rio Molha – Bairro Rio Molha
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:**  
**SC\_URUSSANGA\_SR\_3\_CPRM**
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 664600m E 6853478m N

**Figura 9.** Rio Molha



- Caracterização:** Moradias situadas na planície de inundação do Rio Molha, sujeitas a inundações. O rio encontra-se bastante assoreado e predominantemente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, com vulnerabilidade média. Algumas moradias já são construídas mais altas, adaptadas aos eventos recorrentes de inundação. Muitas moradias ficam ilhadas em eventos de

inundação. As vias não são pavimentadas. O setor apresenta recorrência em eventos de inundação

- **Evento:** Inundações.
- **Risco:** Alto Risco.
- **Edificações expostas:** Cerca de 11
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 44 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

#### **ÁREA DE RISCO 4**

- **Localização:** Rua Roberto de Oliveira – Bairro Lunardi
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_4\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 663784m E 6845429m N

Figura 10. Bairro das Damas



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas na parte superior e inferior de um corte íngreme que apresenta instabilidade. Já ocorreram pequenos deslizamentos e verifica-se um processo erosivo de grande porte instalado acima do corte. Foram observados grandes blocos rochosos situados no terreno ao lado do setor, sendo que

a moradia de baixo está na linha de atingimento dos blocos. As moradias são alvenaria e madeira, com vulnerabilidade média a alta. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada.

- **Evento:** Deslizamento e queda de blocos.
- **Risco:** Muito Alto
- **Edificações expostas:** Cerca de 5
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 20 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

#### **AREA DE RISCO 5**

- **Localização:** Travessa Feltre – Bairro Nova Itália
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_5\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 663784m E 6845429m N

Figura 11. Bairro Nova Itália



**Legenda**  Delimitação do setor risco  Sentido do rio

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas nas margens do Rio do Carvão, sujeitas a inundações. O rio encontra-se poluído pela mineração de carvão, assoreado e parcialmente desprovido de mata ciliar. Observa-se a presença de grandes blocos rochosos no leito do rio, indicando que este pode adquirir bastante energia. As moradias são de alvenaria e madeira, com vulnerabilidade média a alta. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. Os eventos de inundação são recorrentes neste setor.

- **Evento:** Inundações e solapamento de margem.
- **Risco:** Muito Alto.
- **Edificações expostas:** Cerca de 3
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 12 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

## ÁREA DE RISCO 6

- **Localização:** Rua Alfredo Gazola – Bairro Centro
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_6\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 664202m E 6844131m N

Figura 12. Bairro: Centro



Legenda  Delimitação do setor risco  Sentido do rio

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas nas margens do Rio América, sujeita a inundações e enxurradas. O rio teve seu curso alterado e encontra-se completamente canalizado e com muros de contenção. Em eventos de pluviosidade elevada o rio pode extravasar a capacidade da canalização. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade média. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. O setor apresenta recorrência em eventos de inundações.

- **Evento:** Inundações e enxurradas.
- **Risco:** Alto Risco.
- **Edificações expostas:** Cerca de 24
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 96 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

#### **ÁREA DE RISCO 7**

- **Localização:** Rua Longarone – Bairro De Vila
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_7\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 665471m E 6842810m N

Figura 13. Bairro De Villa



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** e solapamento de margem. O rio encontra-se assoreado e parcialmente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, com vulnerabilidade alta. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. Neste setor o evento de inundação tem recorrência anual
  - **Evento:** Inundação e solapamento da margem.
  - **Risco:** Muito Alto.
  - **Edificações expostas:** Cerca de 6
  - **Pessoas expostas:** Aproximadamente 24 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo as enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

#### **ÁREA DE RISCO 8**

- **Localização: Rua Longarone – Bairro De Vila**
- **Ficha Complementar de Análise de Risco: SC\_URUSSAN\_SR\_8\_CPRM**
- **Coordenadas Geográficas: UTM 22J, 665829m E 6842700m N**

**Figura 14.** Bairro De Villa



**Legenda**  Delimitação do setor risco  Sentido do rio

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas na margem do Rio Urussanga, sujeitas a inundações. O rio encontra-se assoreado e parcialmente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, com vulnerabilidade alta. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada
  - **Evento:** Inundações.
  - **Risco:** Alto Risco.
  - **Edificações expostas:** Cerca de 7
  - **Pessoas expostas:** Aproximadamente 28 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

### **ÁREA DE RISCO 9**

- **Localização:** SC 445 – Bairro De Vila
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_9\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 665162m E 6842801m N

**Figura 15.** Bairro De Villa



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas na planície de inundação e próximas ao Rio Urussanga, sujeita a inundações. O rio encontra-se assoreado e parcialmente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade alta. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. O setor apresenta recorrência em eventos de inundação.

- **Evento:** Inundações.

- **Risco:** Muito Alto.

- **Edificações expostas:** Cerca de 28
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 112 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

#### **ÁREA DE RISCO 10**

- **Localização:** Rua Bernardo Freise – Bairro Estação
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_10\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 664037m E 6842548m N

**Figura 16.** Bairro Estação



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas na base um morro íngreme que está sendo terraplanado. Foram observados matacões de grandes dimensões. Algumas moradias já foram atingidas por blocos que rolaram desse morro, além de pequenos deslizamentos de solo. Existe um projeto, em execução, de aplainar o morro. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade média.
  - **Evento:** Deslizamento e queda de blocos.
  - **Risco:** Alto Risco.

- **Edificações expostas:** Cerca de 22
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 88 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

#### **ÁREA DE RISCO 11**

- **Localização:** Travessa da Imigração – Bairro Centro
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_11\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 664519m E 6844254m N

Figura 17. Bairro Centro



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas na planície de inundação e na margem do Rio Urussanga, sujeitas a inundações. O rio encontra-se assoreado e parcialmente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade média. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada.

- **Evento:** Inundações.
- **Risco:** Alto Risco.

- **Edificações expostas:** Cerca de 22
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 88 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

## **ÁREA DE RISCO 12**

- **Localização:** Rua Pietro de Brida – Bairro de Brida
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_URUSSAN\_SR\_3\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM 22J, 664924m E 6844670m N

**Figura 18.** Bairro De Brida



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017.

- **Caracterização:** Moradias situadas na planície de inundação e próximas do Rio Urussanga, sujeita a inundações e solapamento das margens. O rio encontra-se assoreado e parcialmente desprovido de mata ciliar. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade média a alta. As vias são predominantemente pavimentadas e a drenagem pluvial é insuficiente/mal dimensionada. O setor apresenta recorrência em eventos de inundação.

- **Evento:** Inundações e solapamento da margem.

- **Risco:** Alto Risco.

- **Edificações expostas:** Cerca de 20
- **Pessoas expostas:** Aproximadamente 80 pessoas

**Observação:** O número de pessoas e moradias é aproximado e variável, dependendo da intensidade do evento adverso. Os locais que atualmente não possuem moradias, ou cujas moradias estejam fora do polígono de risco, mas claramente pertençam à área de influência das inundações, erosão fluvial e fluxo das enxurradas, no futuro podem enfrentar os riscos inerentes ao setor, fator que pode ser agravado caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

### 3.5 Hidrografia

O município de Urussanga é banhado pelo Rio Urussanga, tendo como principais afluentes: Rio Maior, Rio Carvão, Rio Deserto, Rio Caeté, Rio Barro Vermelho e Rio América.

A disponibilidade de água em Urussanga é relativamente boa entre os meses de março e setembro e levemente deficitária entre os meses de outubro e fevereiro. Quanto à qualidade das águas, o Rio Urussanga e vários de seus afluentes apresentam uma das piores situações do Estado.

A concentração de empresas mineradoras contribui decisivamente para a poluição generalizada. Observa-se a ocorrência de degradação das águas desde a nascente (cabeceira) até a foz. Face a isto, as águas de Urussanga, em sua grande maioria, caracterizam-se como impróprias para o consumo humano, apresentando também restrições para outras atividades, incluindo irrigação. Um programa intensivo de conservação dos recursos hídricos é da maior importância para garantir o abastecimento para o consumo humano e para a irrigação, prática muito importante para a garantia da produção agrícola.



O município de Urussanga/SC detém de nove UBSs compostas por nove equipes de saúde da família, sendo que uma unidade está situada juntamente com o CEO e o CEM, no complexo de assistência à saúde José Rogério Francisco dos Santos; para atender a população local. Enfatiza-se, que até o ano de 2020, o município apresentava: uma cobertura populacional de equipes de saúde da família de 100%; e uma cobertura populacional de Equipes de Saúde da Bucal (ESB) de 64,9% (DIVE, 2021).

O Hospital Nossa Senhora da Conceição - HNSC do município de Urussanga/SC é uma entidade sem fins lucrativos, não pertence a PMU (apenas estabelece uma vinculação a partir de convênios e serviços contratados), está localizado na Rua Presidente Vargas, S/N, Centro. O estabelecimento de saúde funciona 24 horas, de segunda-feira a segunda-feira, inclusive feriados, ponto facultativo e recesso municipal (PMU, 2021).

É considerado uma unidade hospitalar de médio porte por possuir 96 leitos distribuídos em 36 leitos de clínica geral, 34 leitos para especialidades cirúrgicas e 26 leitos de psiquiatria. Situa-se que dos leitos existentes, 69 leitos (71,9%) são destinados ao convênio SUS e 27 leitos (28,1%) direcionados a convênios particulares (CNES, 2021).

A Farmácia Municipal de Urussanga/SC está localizada na Rua Siqueira Campos, Centro, nº 206. O horário de funcionamento é das 8h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min, de segunda-feira a sexta-feira, salvo exceções feriados, ponto facultativo e recesso municipal (PMU, 2021). A equipe de assistência farmacêutica do município é constituída (em sua base), por dois profissionais farmacêuticos e três assistentes administrativos. A carga horária de trabalho média entre os profissionais é de 40 horas semanais (CNES, 2021).

Além disso, o município dispõe entre os serviços de Vigilância em Saúde: a vigilância epidemiológica; vigilância sanitária e vigilância ambiental; também detém em

sua rede, serviços realizados por outras instituições de saúde que não são de domínio público, tais como: assistência fisioterapêutica; exames laboratoriais e de imagem; e outras especialidades médicas não presente no CEM (PMSL, 2021).

É importante ressaltar que a Central de Regulação Municipal da secretaria de saúde, encarrega-se da inserção do usuário no Sistema Nacional De Regulação (SISREG).

No município de Urussanga/SC, além de contar programas governamentais já descritos no PMS presente (ESF, CEO, CAPS, AF, VS e Saúde Bucal), também apresenta programas, tais como: o Crescer Saudável; a Estratégia Nacional de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA); o Mais Médicos; o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS); os Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD); o Informatiza APS; a Educação Permanente em Saúde (EPS); e o IST/HIV/AIDS e Hepatites virais (URUSSANGA/SC, 2021).

**Tabela 2.** Listagem Programa Governamentais

LISTAGEM	
Nº	PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS
1	Hiperdia (hipertensos e diabéticos).
2	Programa Saúde da Mulher.
3	Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN).
4	Atenção Pré-Natal e Puerperal (puerpério).
5	Programa Nacional de Controle de Tabagismo.
6	Programa Nacional Telessaúde.
7	Programa Previne Brasil.
8	Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN).
9	Programa Nacional de Imunizações (PNI).
10	Programa Bolsa Família.
11	Programa Saúde na Escola (PSE).

### 3.7 Assistência Social

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Urussanga, está localizada na Avenida Nereu Ramos nº 360, bairro da Estação, Urussanga/SC, tendo como gestora a secretária Izolete Duarte Vieira, contato: (48) 3465-4776.

A Secretaria Municipal de Assistência Social oferta seu serviço por meio das proteções: Proteção Social Básicas, e Proteção Social Especial de Média Complexidade, além do cofinanciamento por meio do fundo da Assistência Social o Serviço de Proteção de Alta Complexidade para crianças, adolescentes e idosos, bem como o funcionamento do Cadastro Único nesta secretaria.

- Na Proteção Social Básica compreende os Serviços, Programas, Projetos e Benefícios, ofertados no Centro de Referência de Assistência Social- (CRAS), os quais compreende:
  - PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família;
  - Benefícios Eventuais, através da lei municipal nº 2.695/2014;
  - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 07 á 17 anos;
  - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo ao Idoso.

Atualmente sendo coordenado pela servidora Lucimeri Nesi, através do contato (48) 3465-0991, sendo fixo e celular.

Na proteção Social Especial de Média Complexidade, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social oferece serviços com objetivo de acolher, orientar e acompanhar pessoas em situação de violação de direitos, através dos Serviços, Programas, Projetos e Benefícios, os quais compreende:

- PAEFI- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família Indivíduos;
- Benefícios Eventuais, através da lei municipal nº 2.695/2014;
- Atendimento de Medida Socioeducativa;
- Atendimento a pessoa em situação de rua.

Atualmente sendo coordenado pela servidora Edilene Colonetti de Souza, através do contato: (48) 3465-4776 (48) 99629-7032.

O Cadastro Único, tem por finalidade identificar as famílias de baixa renda do Município, sendo ofertados os programas e benefícios e serviços dos quais:

- Programa Bolsa Família - Governo federal;

- Programa minha casa, minha vida- (como critério a pessoa que irá solicitar esse programa na Caixa Econômica Federal, deve estar inscrita no Cadastro Único);
- Baixa renda do INSS;
- Tarifa Social de Energia Elétrica;
- BPC- Benefício de Prestação Continuada;
- Fornecimento da carteira do Idoso- A partir de 60 anos
- • ID Jovem - A partir dos 14 anos.

Atualmente sendo coordenado pela servidora Joelma Mariot Sluminsky. através do contato (48) 3465-4776/ (48) 99629-7031.Sem mais, nos colocamos à disposição para esclarecimentos.

### 3.8 Segurança

- A Polícia Civil do Município de Urussanga é comandada pelo Delegado Túlio Falcão, contato 48 3465-1190.
- A Polícia Militar coordenada pelo comandante interino: Tenente Henrique Carrer Arent, contato 48 34031640.
- O Corpo de Bombeiros Militar, contato 48 3465 2620.

### 3.9 Obras

A Secretaria Municipal de Obras está localizada na Avenida Ivo Silveira, Bairro das Damas - Urussanga/SC, nas dependência da garagem municipal, tendo como responsável o Secretário Jucemar Sangaletti. Contato principal é (48) 3465-1150.

**Tabela 3.** Máquinas

<b>MAQUINAS</b>	<b>MODELO</b>	<b>ANO</b>
ESCAVADEIRA HIDRÁULICA NEW HOLLAND	E215B	2010
MOTONIVELADORA CASE VHP	845B	2014
MOTONIVELADORA SANY SHG	SHG 190	2014
RETROESCAVADEIRA JCB	3CX	2017
RETROESCAVADEIRA JCB	3CX	2019
RETROESCAVADEIRA CATERPILLAR	416 E	2013
MINI CARREGADEIRA CATERPILLAR	226B3	2014

ROLO COMPACTADOR DINAPACK	CA150	2019
------------------------------	-------	------

**Tabela 4.** Veículos

<b>CAMINHÃO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>
CAMINHÃO CAÇAMBA TRAÇADO	FORD	2013
CAMINHÃO CAÇAMBA TRAÇADO	FORD	2013
CAMINHÃO CAÇAMBA TRAÇADO	FORD	2019
CAMINHÃO CAÇAMBA TRAÇADO	FORD	2019
CAMINHÃO CAÇAMBA TRAÇADO	MERCEDES	2014
CAMINHÃO CAÇAMBA TOCO	FORD	2019
CAMINHÃO CAÇAMBA TOCO	FORD	2019
CAMINHÃO CAÇAMBA TOCO	MERCEDES	2023
CAMINHÃO PRANCHA	WOLKS	2009
CAMINHÃO PRANCHA	WOLKS	2009

#### 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

- **TIPOS DE DESASTRES**

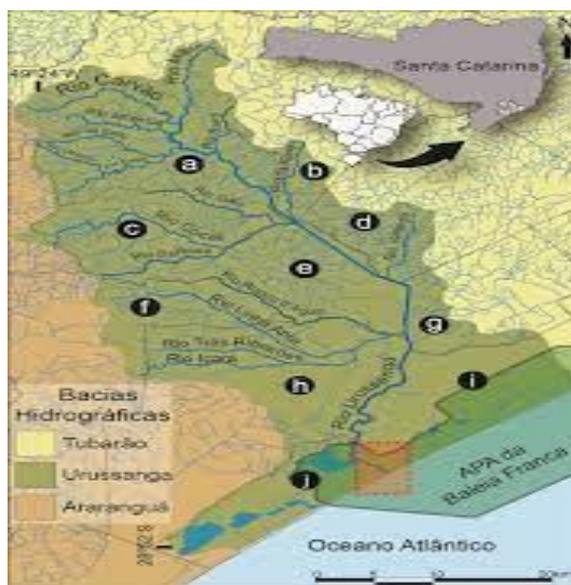
FURACÕES, CICLONES E TUFÕES VENDAVAIS, GRANIZOS E TORNADOS

**Tabela 5.** Danos humanos relacionados aos eventos de tornados (1991-2012)

Ano	Município	Desabrigados	Desalojados	Mortos	Afetados
2001	Laguna	4	80	-	10.000
2002	Laguna	-	20	-	10.000
2012	Forquilha	-	20	-	3.674
2003	Faxinal dos Guedes	520	2.193	-	3.540
2000	Aurora	-	21	-	3.258
2005	Criciúma	4	80	1	2.000

- **METEOROLÓGICOS**  
NEVADAS GEADAS,  
ONDAS DE FRIO E DE CALOR
- **HIDROLÓGICOS**  
INUNDAÇÕES, SECAS/ESTIAGENS, INCÊNDIO FLORESTAL

**Figura 20.** Bacias Hidrográficas



Fonte: Sistema de Informação sobre recursos Hídricos do Estado de Santa Catarina-Urussanga

- **GEOLÓGICOS:** TERREMOTOS, VULCANISMO, TSUNAMI, ESCORREGAMENTOS E SUBSIDÊNCIA

#### 4.1. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

PROTOCOLO	DATA	COBRADE	DESCRIÇÃO
<u>SC-P-4219002-12200-2</u> <u>0100512</u>	12/05/2010	12200	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
<u>SC-A-4219002-12200-2</u> <u>0110118</u>	18/01/2011	12200	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
<u>SC-F-4219002-12300-2</u> <u>0160220</u>	20/02/2016	12300	Extrapolção da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

<u>SC-F-4219002-13214-2</u> <u>0160220</u>	20/02/2016	12300	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.
<u>SC-F-4219002-12300-2</u> <u>0160325</u>	25/03/2016	12300	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.
<u>SC-F-4219002-12300-2</u> <u>0190201</u>	01/02/2019	12300	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.
<u>SC-F-4219002-15110-2</u> <u>0200318</u>	18/03/2020	15110	Doenças infecciosas virais Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
<u>SC-F-4219002-15110-2</u> <u>0200327</u>	27/03/2020	15110	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
<u>SC-F-4219002-14110-2</u> <u>0200505</u>	05/05/2020	14110	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição

<u>SC-F-4219002-13215-2</u> <u>0200630</u>	30/06/2020	13215	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.
<u>SC-F-4219002-12200-2</u> <u>0201217</u>	17/12/2020	12200	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
<u>SC-F-4219002-12200-2</u> <u>0210227</u>	27/02/2021	12200	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
<u>SC-F-4219002-15110-2</u> <u>0210427</u>	27/04/2021	15110	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
<u>SC-F-4219002-11420-2</u> <u>0210521</u>	21/05/2021	11420	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.
<u>SC-F-4219002-13214-2</u> <u>0221130</u>	30/11/2022	13214	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos causando múltiplos desastres (ex. inundações, movimentos de massa, enxurradas etc.).

## 5. Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Defesa Civil.

### 5 Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

<b>Etapa</b>	<b>Fase</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Redução</b> Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.

Etapa	Fase	Objetivo
<p><b>Manejo</b></p> <p>Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.</p>	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
<p><b>Recuperação</b></p> <p>Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.</p>	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

Deve prever o provimento de:

- Água potável e segura (distribuição de hipoclorito deve ser avaliada);
- Acesso adequado a saneamento;
- Segurança alimentar;
- Abrigos;
- Serviços clínicos básicos.

### 5.1 Classificação do Desastre

Os principais desastres naturais que ocorreram em Urussanga-SC nos últimos anos foram de origem meteorológico (alagamentos, inundações, chuvas intensas, vendavais, tempestade de raios, granizo, geadas); biológico (doenças infecciosas virais).

**Alagamentos:** (Código COBRADE 1.2.3.0.0) Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem Urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas;

**Inundações:** (Código COBRADE 1.2.1.0.0) Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície;

**Chuvas intensas:** (Código COBRADE 1.3.2.1.4) São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres. (inundações, movimento de massa, enxurradas, etc...);

**Vendavais:** (Código COBRADE 1.3.2.1.5) Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região;

Granizo: (Código COBRADE 1.3.2.1.3) Precipitação de pedaços irregulares de gelo.

**Enxurradas :**(Código COBRADE 1.2.2.0.0) Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas

bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo;

**Tempestade e raios:** (Código COBRADE 1.3.2.1.2) Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical;

**Geadas:** (Código COBRAD 1.3.3.2.2) Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta. Doenças infecciosas virais: (Código COBRADE 1.5.1.1.0) Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus;

**Doenças infecciosas virais:** (Código COBRADE 1.5.1.1.0) Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.

## 5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência

A ocupação das planícies aluviais dos córregos e rios que cortam o município vem submetendo os moradores aos processos de enxurradas que, em ocasiões de chuvas fortes, rápidas e contínuas, podem provocar danos aos setores públicos e privados do município, assim como promover agravos à saúde da população, considerando o poder de contaminação e a alta energia de arrasto das águas geradas por esses fenômenos. Entre os agravos e doenças relacionadas às enxurradas, destacam-se as seguintes:

- Doenças gastrointestinais agudas;
- Doenças de transmissão hídrica e alimentar (Hepatites A e E, cólera, botulismo)
- Doenças transmitidas por vetores e zoonoses (Leptospirose, Acidentes por animais peçonhentos)
- Doenças de pele (dermatites)
- Doenças parasitárias (verminoses)
- Doenças do trato respiratório (gripe, IRA e IVAS).

Observa-se que nos meses de dezembro a março são considerados eventos com mais frequência os índices pluviométricos. Em decorrência desses fenômenos associa-se os alagamentos, enxurradas, erosões e deslizamentos comprometendo prejuízos públicos e privados.

## 5.2.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Prevenção</b>	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	DEFESA CIVIL.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	DEFESA CIVIL.
<b>Mitigação</b>	Ação de redução da vulnerabilidade, ou ainda é o resultado da aplicação de um conjunto de medidas tendentes a reduzir o risco e eliminar a vulnerabilidade física, social e econômica.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura e Defesa Civil.
	Distribuição de água por carro pipa	Prefeitura Municipal

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Preparação</b>	Fazer levantamento de pessoas atingidas	Defesa civil, Assistência social
	<p>Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).</p> <p>Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.</p>	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
	Contato constante com Defesa Civil	

### 5.2.2 Resposta

O Vigidesastres/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/ Responsáveis</b>
<b>Prevenção</b>	<p>Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).</p> <p>Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.</p>	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura

<b>Mitigação</b>	Realizar o atendimento aos Pacientes.	Equipe de Enfermagem
	Orientar sobre os cuidados para evitar contágio.	Equipe de Enfermagem
	Fazer o acompanhamento do paciente durante o	Equipe de Enfermagem

	tratamento.	
	<p>Manter disponível estoque de medicamentos e recursos humanos capacitados para tal evento</p> <p>*Em caso de desastres, o fiscal sanitaria irá informar ao VIGIDESASTRES/SC sobre a perda de medicamentos e insumos, como o objetivo de solicitar o Kit Calamidade para avaliação do Ministério da Saúde quanto a situação e necessidade de envio (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).</p>	Equipe de Enfermagem
<b>Preparação</b>	Fazer levantamento de pessoas em vulnerabilidade.	Defesa Civil e Assistência Social
	Acompanhar a progressão do evento e possíveis fatores que possam contribuir para o aumento de casos	

	Definir medidas que busquem minimizar o número de casos	Responsável pela Defesa Civil do Município
--	---	--

### 5.2.2 Resposta

O Vigidesastres/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
	Articulação Intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Obras.

### 5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis

<b>Reabilitação</b>	Informar aos municípios sobre o restabelecimento do fornecimento de água;	Secretaria de Saúde Assistência Social e Habitação
	Orientar sobre o uso racional e consciente da água;	Secretaria de Saúde
	O município realiza acompanhamento das pessoas afetadas nos setores de saúde, assistência social e no contexto geral da administração pública.	Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Manter orientação dos cuidados e medidas de prevenção a doenças infecciosas.	Equipe de Enfermagem

## **6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.**

### **6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)**

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde do Município, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (ANEXO I, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em

caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria Municipal de Saúde, sendo o Secretário da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria GP/Nº 245, DE 04 DE ABRIL DE 2023),

## 6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

### 00. Lista de representantes da SMS.

<b>Representantes da Secretaria Municipal de Saúde</b>	<b>Telefone</b>	<b>e-mail</b>
CAIO JOÃO CARBONE	48 34651254	saude@urussanga.sc.gov.br
ELISABETE SCHROEDER KUCERA	48 34651254	saude@urussanga.sc.gov.br
INGRID ZANELATO	48 34651254	ingridsaude@urussanga.sc.gov.br
LILYAN VIEIRA BARZAN PLUCENO DA SILVA	48 34654652	lilyansaude@urussanga.sc.gov.br
ROBERTA FURLAN BORGES DE BETTIO	48 34652010	coordenadora@urussanga.sc.gov.br
MARÍLIA FERREIRA MARCINEIRO	48 34652010	mariliasaude@urussanga.sc.gov.br
VANDERLEI DE FIGUEIREDO TAVARES	48 34651254	vigilanciaepidemiologia@urussanga.sc.gov.br
GABRIELA PERARO CEMIN	48	farmaciasaude@urussanga.sc.gov.br

	34654207	
--	----------	--

## 7. Informações à população

Os meios de comunicação serão usados via whatsapp, facebook, instagram, programas de rádio, via grupos de apoio, agentes de saúde, carros de som.

- <https://www.urussanga.sc.gov.br>
- <https://www.facebook.com/prefeituradeurussanga>
- <https://www.instagram.com/prefeituradeurussanga>

## 8. Capacitações

As capacitações serão realizadas com toda a equipe juntamente com os demais órgãos para que todos saibam como agir através de simulados.

## 9.Referências

**SANTA CATARINA** Secretaria de Estado da Defesa Civil. Gestão de Desastres, Florianópolis, 2012.

**INMET** Instituto Nacional de Meteorologia. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dados Históricos Anuais. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/dadoshistoricos>>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

**S2ID** Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres. Ministério do Desenvolvimento Regional. Série Histórica. Disponível em: <<https://s2id.mi.gov.br/paginas/series/>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

**AGUAS SC.** Bacia hidrográfica Santa Catarina. Disponível em: <[https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib\\_top/DHRI/bacias\\_hidrograficas/bacias\\_hidrograficas\\_sc.pdf](https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf)>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

**INMET** Instituto Nacional de Meteorologia - Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/dadoshistorico>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

**CPTEC** - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/dadoshistorico>> . Acesso em: 28 de julho de 2023.

**COBRADE** - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - Disponível em: <<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc>>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

## Glossário

### Anexos

### Anexo I

### Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Secretaria de Assistência Social	Izolete Duarte Vieira	48 3465-4776
Secretaria de Infraestrutura	Jucemar Sangaletti	48 3465-1150
Polícia Militar	Henrique Carrer Arent	48 3403-1640
Bombeiro Militar	3º sargento Paulo Rodrigo de Oliveira	48 3403-2620
Defesa Civil	Emerson Scrins	48 3465-1188
Polícia Civil	Delegado Túlio Falcão	48 3465-1190